

Eu atravessei o portão do *Sushumna*

Um *vakh* de Laleshwari

Eu, Lalla, atravessei o portão do *sushumna*, bem fundo dentro de mim,
e vi a união de Shiva e Shakti.

Oh, que maravilha!

Mergulhei completamente

No lago de néctar no *sahasrara*.

Eu morri, ainda em vida.

O que o mundo pode me fazer agora?

Pela prática constante,

o buscador se torna um com todo o universo manifesto.

O mundo de nome e forma se funde no vazio.

Quando o vazio desaparece,

somente o Supremo, que está além de toda tristeza, permanece.

Este, ó buscador, é o verdadeiro ensinamento.

Tradução para o inglês © 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

Lalleshwari

Introdução de Umakant Kori

Lalleshwari, também conhecida como Lalla Ded ou Mãe Lalla, foi uma santa poetisa e mística nascida no final do século XIV, na Caxemira, a esplendorosa região de vale no noroeste da Índia, rodeada de montanhas, florestas e lagos. Quando jovem, Lalleshwari encontrou seu Guru, Siddha Srikantha, que lhe deu a iniciação espiritual e ensinou a filosofia não dualista do Shaivismo da Caxemira, que havia florescido alguns séculos antes na região onde Lalla nasceu.

Essa tradição Shaiva ensina que a mesma Consciência suprema que é nosso próprio Ser se transforma no universo e em todas as criaturas vivas. Essa Consciência é conhecida pelo nome Shiva, e por ser Shiva o Ser mais profundo, através da graça do Guru e do esforço constante em realizar a *sadhana*, o buscador espiritual pode alcançar o reconhecimento da sua identidade com a divindade suprema. Essa realização transforma sua visão, revelando que tudo ao seu redor é, de fato, a manifestação da luz divina de Shiva. Lalleshwari alcançou esse estado sublime. Ela estava tão imersa na experiência de Shiva, sua deidade adorada, que se tornou uma *avadhuta*, elevando-se acima da consciência do corpo. É dito que no final de sua vida ela entrou em *mahasamadhi*, dissolvendo-se numa chama de luz e fundindo-se com o universo de Shiva.

Por setecentos anos Lalleshwari tem sido reverenciada na Caxemira, tanto por hindus como por muçulmanos, por seu espírito universal e não sectário. Essa grande *bhakta*, amante de Deus, inspirou-se nos ensinamentos hindus, sufis e sikhs. Apesar de ter nascido numa família tradicional brâmane, Lalla escrevia num dialeto local e, assim, tornou acessível a todos na Caxemira os ensinamentos Shaivitas obscuros que

antes eram ensinados apenas em sânscrito. Ela criou um estilo de poemas de quatro linhas chamados *vatsun* ou *vakh*, que significa “fala” no idioma da Caxemira. Esses versos são considerados os primeiros tratados de literatura do idioma da Caxemira.

Em seu *vakh* “Eu atravessei o portão do *Sushumna*”, Laleshwari utiliza o pronome na primeira pessoa para indicar que o que ela está descrevendo é sua própria experiência. Na Índia, essa forma de tratamento pessoal se originou com os poetas Bhakti, que preferiam transmitir a intimidade do amor devocional. Aqui, Lalla nos diz que o estado que alcançou é acessível a todos que se dedicam à prática espiritual constante. O caminho para esse estado é encontrado ao adentrar e atravessar o *sushumna*, o canal central no corpo sutil do ser humano, através do qual a Kundalini Shakti, desperta pela graça do Guru, ascende até o *sahasrara*. Um centro esplendoroso de luminosidade localizado no topo da cabeça, o *sahasrara* é onde culmina a jornada espiritual interior. Ali o indivíduo se funde com Shiva e seu poder divino, a Shakti. Nessa união, o sentimento de ser um indivíduo separado se dissolve. Como diz Lalla: “Eu morri, ainda em vida”; e em vez disso, “somente o Supremo, que está além de toda tristeza, permanece”.

Essa era a experiência de Lalla e, para ela, o verdadeiro ensinamento.

